



CADERNO DE RESUMOS

**II ENCONTRO DE PESQUISAS DO
FRANCÊS**

**FFLCH-USP
15 DE OUTUBRO DE 2010**

**Área de Estudos Linguísticos, Literários
e Tradutológicos em Francês**

Departamento de Letras Modernas

**Faculdade de Filosofia Letras e Ciências
Humanas**

Universidade de São Paulo

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Zavaglia
Ana Paula Silva Dias
Claudia Amigo Pino
Cristina Pietraróia
Mariana Barioni
Natália de Oliveira Ribeiro C. Gomes
Thiago Jorge Santos
Tiago Pinheiro
Vivian Yoshie Martins Morizono

COMITÊ CIENTÍFICO

Professores da Graduação e Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês

Adriana Zavaglia
Alexandre Bebiano de Almeida
Álvaro Faleiros
Alain Mouzat
Claudia Amigo Pino
Cristina Casadei Pietraróia
Diva Damato
Eliane Lousada
Gilberto Pinheiro Passos
Glória Carneiro Amaral
Leyla Perrone-Moisés
Heloísa Albuquerque Costa
Maria Cecília Moraes Pinto
Maria Sabina Kundman
Mario Laranjeira
Paulo Roberto Massaro
Philippe Willemart
Regina Salgado Campos
Tokiko Ishihara
Verónica Galíndez Jorge
Veronique Dahlet

ALUNOS

Ana Amelia Barros Coelho
Ana Carolina Moraes
Ana Carolina Salerno Cruz
Ana Paula Silva Dias
Bruno Anselmi Matangrano
Camila Amaral Souza
Carolina Fernandes Madruga
Carolina Augusto Messias
Carolina Poppi Bortolato
Cícero Alberto de Andrade Oliveira
Claudia dos Santos Geraldo
Cleonice Ferreira de Sousa
Cristianne Aparecida de Brito meirinha
Daniela Akie Hirakawa
Daniela Roveri Smaniotto
Dirceu Magri
Emili Barcellos Martins
Fabiana Garcia Coelho
Fernanda Mendes Luiz
Flávio Luís Soares de Barros
Grace Alves da Paixão
Heloisa Caldeira Alves Moreira
Henrique de Toledo Groke
Hyanna C. Dias de Medeiros
Isabela Trazzi
Janáina Bello Ghoubar
Juliana Gonçalves Bratfisch
Laura Taddei Brandini
Lívia Cristina Gomes
Lucia Amaral de Oliveira Ribeiro

Luciana Antonini Schoeps
Luiza Guimarães
Lygia Rachel Testa Torelli
Manlio de Medeiros Speranzini
Maria Elvira Lemos da Silva
Mariana Casemiro Barioni
Marion Celli
Michelle Alves Gois Honório
Natalia de Oliveira Ribeiro C. Gomes
Omotayo Itunnu Yussuf
Priscila Pesce Lopes de Oliveira
Raquel Lima Botelho
Regina Teresa dos Santos Machado
Renata Lopes Araujo
Roberta Miranda Rosa Hernandez
Sabrina Moura Aragão
Sahsha Kiyoko Watanabe Dellatorre
Samara Fernanda Almeida Oliveira de Lócio e Silva
Samira Murad
Sheyla de Jesus Tasso
Simone Maria Dantas Longhi
Tereza Cristina Bulla
Thiago Jorge Ferreira Santos
Tiago Guilherme Pinheiro
Viviane Araújo Alves da Costa Pereira
Walter Mendes dos Santos
William Mariano Pereira

RESUMOS

(por ordem alfabética de autor)

UMA LEITURA DO PACTO AUTOBIOGRÁFICO DE PHILIPPE LEJEUNE

Ana Amelia Barros Coelho (anameliacoelho@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: crítica literária; autobiografia; literatura francesa

Philippe Lejeune desenvolve, desde a publicação de seu primeiro livro, *L'autobiographie* em France, em 1971, um trabalho em torno da expressão autobiográfica em suas mais variadas formas. Em paralelo ao trabalho de professor na Universidade Paris-Nord, em Villetaneuse, Lejeune escreveu ensaios teóricos e análises tratando da autobiografia como manifestação artística. Para tanto, centrou-se num conceito: o “pacto autobiográfico”, que permitiria ao leitor fazer a distinção entre uma narrativa ficcional e um relato de vida. É pela leitura, segundo Lejeune, que a autobiografia ganha existência. Nessa perspectiva, pretendo refletir sobre a postura de leitor que Lejeune adota em suas primeiras obras, em sua relação com seus objetos de estudo, em particular com as Confissões de Rousseau. Essa leitura se faria em dois movimentos: primeiramente um desejo de identidade com o objeto literário, por meio da adesão ao pacto que o texto propõe; essa identidade é, num segundo momento, rompida. Tanto o movimento de identificação como o de ruptura, necessários para a atividade crítica, serão abordados pela figuração do leitor. Como contraponto, pretendo trazer reflexões de caráter teórico sobre o trabalho crítico, de Starobinski e de Barthes.

Mesa-redonda Grupo 3: AUTOBIOGRAFIA E MULHERES

14h30 -16h Sala 202

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Amigo Pino

REFLEXÕES SOBRE A “SOUS-CONVERSATION” EM NATHALIE SARRAUTE

Ana Carolina Moraes (ana.moraes@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gloria Carneiro do Amaral

Palavras-chave: Nathalie Sarraute; tropismo; novo romance.

Nathalie Sarraute deixou em sua obra características que não somente marcam sua trajetória como escritora, mas também os caminhos pelos quais o gênero romanesco trilhou. Esta pesquisa (*A poética dos Movimentos Tropísticos: A estética de Nathalie Sarraute*), ainda iniciante, tem por finalidade analisar os textos da autora, sobretudo *Tropismes* (sua primeira obra), para propor uma reflexão sobre seu fazer literário. Dentre as marcas que devem ser abordadas, o diálogo romanesco merece destaque pela multiplicidade que adquire em Sarraute.

A análise de alguns trechos escolhidos pode revelar que, a partir da fala, ou da ausência dela, Sarraute inicia seu leitor em um mergulho sob a linguagem, sob o cotidiano e sob o consciente. A “sous-conversation” é a porta de entrada e saída para que os tropismos aflorem. Antes da verbalização, o que constitui a palavra? Esta descoberta, segundo a escritora, deve ser trilhada por autor, leitor e personagem ao mesmo tempo, a fim de

desvelar pouco a pouco a personagem e as relações que esta estabelece com o mundo e seus medos.

Esta breve exposição pretende, a partir das análises, observar a tentativa de libertar o diálogo de seus limites estruturais convencionais, e algumas possíveis novas configurações na obra sarrautiana.

Mesa-redonda Grupo 3: AUTOBIOGRAFIA E MULHERES

14h30 -16h Sala 202

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Amigo Pino

TECNOLOGIAS NO ENSINO DE FLE (FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA) PARA CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS

Ana Carolina Salerno Cruz (ana.cruz@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Vera Lúcia Marinelli

Palavras-chave: FLE; educação; línguas estrangeiras; crianças não alfabetizadas; tecnologias na educação

Esta pesquisa pretende estudar o papel das tecnologias na educação, principalmente viabilizando o ensino de francês como língua estrangeira (FLE) para alunos já falantes da língua materna, mas não alfabetizados.

Para tal abordagem serão estudadas teorias que abarquem o tema da tecnologia relacionada à educação. Corroborando o estudo teórico, será apresentada a análise de dados de um estudo empírico.

O estudo abarcará, em uma primeira etapa, teorias referentes ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira que inspiraram o presente projeto de iniciação científica e que serviram de base teórica para montagem do minicurso de francês, assunto a ser tratado no parágrafo seguinte. Ao longo da iniciação, pretende-se ainda uma revisão desta bibliografia estudada, bem como o levantamento e análise de novas referências bibliográficas.

Já se tratando dos dados empíricos, estes serão baseados no estágio a ser realizado na Escola de Aplicação, localizada na Avenida da Universidade, 220 - Cidade Universitária – São Paulo - como parte das atividades desenvolvidas na disciplina MELF II, no segundo semestre de 2010. O estágio compreende um minicurso de francês realizado no período oposto às aulas, como atividade de contra turno da escola, sendo o público alvo crianças dos primeiros e segundos anos do ensino fundamental I.

A análise dos dados obtidos tanto por meio da observação, quanto a partir da prática de ensino propriamente dita ao longo do minicurso, será fundamental para a compreensão sobre a real influência que as tecnologias usadas no ensino exercem no aprendizado.

Sendo assim, a pesquisa tem como principal objetivo apresentar sugestões de atividades com tecnologias em salas de aula de língua estrangeira, com ênfase na tecnologia eletrônica, já que esta é uma realidade no cotidiano de crianças e adolescentes. Propõe-se também a produzir atividades didáticas no/para o contexto digital voltadas a esse público. Lembrando que as atividades poderão ser adaptadas pelos professores para diferentes faixas etárias e línguas estrangeiras.

Mesa-redonda Grupo 1 : DIDÁTICA IV (Francês com objetivos específicos)

19h00 – 20h30 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Eliane Lousada

EDITORIAL JORNALÍSTICO: COMPREENSÃO E ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO POR MEIO DESSE GÊNERO TEXTUAL

Ana Paula Silva Dias (ana.silva.dias@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Eliane Gouvêa Lousada

Palavras-chave: gêneros textuais; argumentação; modelo didático; sequência didática; língua francesa.

O presente estudo tem como objetivo analisar a estrutura e o modo de organização de um gênero específico, o editorial, a fim de elaborar o modelo didático do gênero (Schneuwly; Dolz, 2004). Com a apresentação do modelo didático, esperamos que o professor de francês como língua estrangeira possa elaborar seqüência didáticas para este gênero argumentativo, possibilitando ao aluno compreender seu funcionamento. Desse modo, o aluno poderá valer-se dele como um instrumento para a aprendizagem da capacidade de argumentar, podendo assim, agir em seu meio social (Cristovão, 2002; Lousada, 2007). Para realizar a análise proposta, foram coletados textos pertencentes ao gênero editorial em duas revistas francesas (Le Point e L'Express). Esses textos serão analisados segundo as características do contexto de produção (Bronckart, 1999) no qual eles foram produzidos. A partir dessa comparação, o modelo didático do gênero será elaborado. Nesta comunicação, os resultados que serão apresentados são referentes à fase inicial da pesquisa e consistirão na análise do contexto de produção (BRONCKART, 1999) dos textos coletados, procurando indicar as implicações desse contexto para as características textuais dos editoriais, pois, ainda que um texto pertencente a um determinado gênero tenha tipos de discurso e estruturas lingüísticas que os caracterizam enquanto próprios de tal gênero textual, podemos encontrar neles diferenças que os individualizam. Isso se deve aos seus elementos contextuais. Tais elementos devem ser analisados antes da estrutura interna dos textos e, assim, será possível compreender o seu modo de organização e funcionamento.

Mesa-redonda Grupo 1 : DIDÁTICA III (Internet e gêneros textuais)

16h30 – 18h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Paulo Massaro

ENTRE O SOM E A IMAGEM: A MÚSICA DE VERLAINE E A PLASTICIDADE DE MALLARMÉ NA POESIA SUGESTIVA DE CAMILO PESSANHA

Bruno Anselmi Matangrano (bamatangrano@yahoo.com.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Annie Gisele Fernandes

Palavras-chave: Camilo Pessanha; Paul Verlaine; Stéphane Mallarmé; sugestão; sonoridade.

A presente pesquisa dedica-se ao estudo de poemas do simbolista português Camilo Pessanha, tendo em vista a relação de sua poesia com a dos autores franceses Paul Verlaine e Stéphane Mallarmé; para tanto atenta-se para os princípios formais da poética simbolista presentes na obra de cada um dos três, notadamente a sonoridade utilizada como forma de sugestão; a noção rimbaudiana de sinestesia; o resgate aos símbolos antigos proposto por Jean Moréas; a sugestão e o hermetismo tão essencialmente mallarmeanos, assim como o uso de uma sintaxe truncada, em poemas fragmentários muito bem elaborados formal e ritmicamente e com grande efeito plástico capazes de suscitar e evocar imagens. Além disso,

busca-se identificar temas e símbolos comuns à poética em que os três se inserem, como, por exemplo, o outono, a música, o eu cindido, etc.

Espera-se, pois, mostrar as semelhanças, as dissonâncias e as especificidades entre a poética destes três autores, na tentativa de situar a obra de Camilo Pessanha entre as poéticas de Paul Verlaine e de Stéphane Mallarmé, no que diz respeito às escolhas temáticas e formais. Além disso, pretende-se encontrar o lugar de Camilo Pessanha no movimento simbolista português, uma vez que foi dentre os poetas portugueses aquele que mais se aproximou do simbolismo, a despeito do fato de muito pouco ter vivido em Portugal. Por fim, espera-se mostrar a grande importância destes três poetas para o desenvolvimento daquilo que se convencionou chamar de modernidade lírica.

Mesa-redonda Grupo 2: POESIA COMPARADA

10h30 - 11h Sala 210

Moderador: Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos

A CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS NA INTERNET PARA A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Amaral Souza (camila_a@hotmail.com)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Heloisa Brito de Albuquerque Costa

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, Internet, FLE

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre o uso da internet no ensino da língua francesa e, fundamentalmente, a contribuição das novas tecnologias na aprendizagem da língua. A descrição e a análise crítica do que está disponível na web traz ao professor a necessidade de estabelecer critérios para suas escolhas (Lancien, 1998), identificando as concepções metodológicas que fundamentam os documentos. A contribuição da pesquisa para os professores de francês é do ponto de vista didático-metodológico. Ao final do trabalho será proposto um “cahier” de navegação em sites de língua francesa, no qual o professor encontrará a descrição do site, o que é proposto para ser desenvolvido pontos negativos e positivos e como o professor pode utilizá-lo em seu curso de língua francesa.

Mesa-redonda Grupo 1 : DIDÁTICA III (Internet e gêneros textuais)

16h30 – 18h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Paulo Massaro

UM GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE MARCADORES CULTURAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUAS TRADUÇÕES PARA O FRANCÊS: DA CONSTRUÇÃO ÀS APLICAÇÕES

Carolina Fernandes Madruga (carolina.madruga@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Adriana Zavaglia

Palavras-chave: tradução; glossários bilíngues; marcadores culturais

O presente trabalho tem como objetivos mostrar as etapas de execução de nosso projeto de pesquisa, cujos objetivos eram construir critérios de delimitação de marcadores culturais e

elaborar um pequeno glossário bilíngue na direção do português brasileiro para o francês, mostrando os resultados obtidos com os seus possíveis usos e aplicações. Foram utilizados dois corpora: um corpus paralelo constituído de obras literárias brasileiras e de suas traduções para o francês e um corpus de referência (Lácio-Ref). Partimos da pesquisa de Zavaglia (2003-2006), da tese de Corrêa (1998), das propostas de Nida (1945) e de Aubert (1996, 1998, 2006) para nortear a criação de critérios de delimitação. Recorremos também a alguns estudos sobre cultura, dentre os quais Laraia (2005) e Mattelart & Neveu (2004), para fundamentar as análises. Para conduzir de forma teórica e prática a parte da pesquisa relacionada à linguística de corpus, utilizamos a obra de Berber Sardinha (2004) e o programa WordSmithTools. Para a construção do glossário, buscamos ainda alguns fundamentos de lexicologia e lexicografia nas obras de Biderman (1978) e Borba (2003). O trabalho dialoga com três áreas diferentes, porém de contato: os estudos da tradução (busca de equivalências), os estudos culturais (delimitação de marcadores culturais) e o ensino/aprendizagem de português e francês como línguas estrangeiras (aplicações diversas do glossário), conduzindo ao mesmo tempo tradutores, professores e estudantes lusófonos ou francófonos a compreender as diferenças culturais entre o Brasil e a França assim como tomar conhecimento da riqueza literária e léxico-cultural de nosso país, uma vez que temos a intenção de disponibilizar o glossário on-line.

Mesa-redonda Grupo 3: LINGUÍSTICA
11h30 - 13h Sala 202
Moderador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

BOUVARD E PÉCUCHET, A ENCICLOPÉDIA ENVENENADA DE FLAUBERT

Carolina Augusto Messias (carolina.messias@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Amigo Pino

Palavras-chave: bouvard e pécuchet; flaubert; biblioteca; enciclopedismo

Um dos enfoques de minha pesquisa é refletir de que forma a biblioteca se apresenta como modo de produção de Flaubert em Bouvard e Pécuchet e como ela é inserida na ficção, isto é, como o escritor se relaciona com os saberes e discute o pensamento enciclopédico na escritura de seu último romance. Ao longo de seis anos e mais de 2400 folios, Flaubert dá forma (vida) a Bouvard e Pécuchet, seu último projeto que tinha a pretensão de ser cômico e que, na verdade, acabou se tornando irônico, já que o escritor morre em pleno trabalho em maio de 1880, deixando os personagens copiando eternamente. O romance, cujo tema é a “revisão de todas as ideias modernas”, acabou devorando o escritor incansável. Além disso, procuro destacar o papel dos objetos enciclopédicos na busca pelo conhecimento empreendida pelos copistas, sobretudo no segundo capítulo do romance. Finalmente, pretendo mostrar como a semente da biblioteca plantada por Flaubert dá frutos no século 20, desestabilizando muitas bibliotecas. Para isso, evoco leituras de Borges, Calvino e Perec e relaciono a ordem do Dicionário das ideias feitas, que compõe o segundo volume de Bouvard e Pécuchet, com a dos Fragmentos de um discurso amoroso, de Barthes (1977).

Mesa-redonda Grupo 2: LIMIARES DO ROMANCE
16h30 – 18h Sala 210
Moderador: Prof. Dr. Philippe Willemart

TRADUÇÃO ANOTADA DA PEÇA LES PLAIDEURS DE JEAN RACINE

Carolina Poppi Bortolato (capoppi@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Adriana Zavaglia

Palavras-chave: terminologia; terminografia; lexicografia; tradução; direito

Ainda em fase inicial – a aluna ingressou na pós-graduação no segundo semestre de 2010- o objetivo principal dessa pesquisa de mestrado é a construção de um glossário bilíngüe francês-português de termos, colocados e fraseologias pertencentes à área jurídica que tem como base textual (corpus de estudo) a obra teatral de Jean Racine, intitulada Les Plaideurs. A justificativa para o projeto é o fato de que nessa peça, única comédia escrita por Racine no séc. XVII e ainda sem tradução publicada no Brasil, é utilizada amplamente a linguagem jurídica, que, por ser composta de jargões, geralmente conhecidos apenas dos profissionais da área, tornam a leitura de difícil compreensão por parte do público leigo e desconhecedor da linguagem técnica do Direito. A proposta de criação de um glossário bilíngüe da peça será apresentada ao público acadêmico levando em consideração a maneira como os códigos legais anotados da área jurídica são elaborados, modelo primeiro pelo qual se inspirou a estudante para a elaboração do glossário. Além disso, o projeto abordará uma discussão sobre alguns desafios iniciais a exemplo da delimitação de termos, colocados e fraseologias da obra. Posteriormente à elaboração do glossário, primeira fase do projeto de mestrado, o trabalho será inserido sob a forma de notas na tradução da peça já fornecida por um conhecido jurista brasileiro, Antonio Carlos de Araújo Cintra, o qual a cedeu gentilmente à pós-graduanda e à sua orientadora e cuja revisão se faz necessária, perfazendo assim, a segunda parte do projeto.

Mesa-redonda Grupo 3: LEITURA

10h30 - 11h Sala 202

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Amigo Pino

BRECHAS NA ETERNIDADE: TEMPO E REPETIÇÃO NO TEATRO DE JEAN-LUC LAGARCE

Cícero Alberto de Andrade Oliveira (coliveira@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Verónica Galíndez-Jorge

Palavras-chave: teatro ; teatro francês contemporâneo ; texto teatral; repetição; jean-luc lagarce

A repetição, diria David Hume, nada muda no objeto que se repete em si, mas altera algo no espírito que o contempla: ela cria uma diferença de percepção naquele que observa. Os textos do dramaturgo francês Jean-Luc Lagarce (1957-1995) são marcados pelo retorno sistemático de palavras, frases, expressões, personagens e temas, a ponto de a crítica e professora da Universidade de Paris III, Armelle Talbot, chegar a afirmar que essa característica configura-se como uma espécie de ethos lagarciano. A análise pormenorizada de dois textos do autor - Carthage, Encore (escrito no início de sua carreira) e J'étais dans ma maison et j'attendais que la pluie vienne (no fim de sua vida) revela um elemento interessante: neles a repetição parece funcionar como uma agulha, tecendo a obra, desencadeando uma outra percepção da passagem do tempo, na qual passado, presente e futuro vão gradativamente diluindo-se, condensando-se: abre-se uma brecha na Eternidade. O presente trabalho propõe-se a

entender o uso da repetição nestes dois textos percebendo-a como um elemento performativo, isto é, cujo emprego numa sentença cria uma força ilocucionária capaz de criar um efeito de suspensão temporal, alterando a percepção do público.

Mesa-redonda Grupo 3: LEITURA

10h30 - 11h Sala 202

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Amigo Pino

O ABSURDO COMO ESTILO: L'ÉTRANGER DE ALBERT CAMUS E SUAS TRADUÇÕES PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

Claudia dos Santos Geraldo (clausantos@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Álvaro Faleiros

Palavras-chave: camus ; absurdo; tradução; Berman; crítica

Albert Camus na obra *L'Étranger* adota o « estilo absurdo » no qual ilustra sintaticamente a noção do absurdo em que o romance se configura. O estilo camusiano desta composição contém particularidades que, por seu cunho filosófico, quando traduzidas de maneira equivocadas, deturpam o estilo do autor e o efeito de sentido da obra em questão.

Assim, tendo como objeto de análise neste trabalho o romance *L'Étranger* de Albert Camus e suas traduções para o português, apresentamos as propostas do teórico francês Antoine Berman, que direciona suas reflexões para a análise e crítica de tradução literária. Visamos a localização das tendências deformadoras que, segundo Berman, ocorrem em toda tradução, pois são inerentes ao ato de traduzir. Diante de tais incorrências veremos qual a predominância desses desvios nas traduções escolhidas e as soluções adotadas pelos tradutores diante de tais percalços envolvidos na tradução dessa obra.

Mesa-redonda Grupo 3: ALBERT CAMUS

16h30 – 18h Sala 202

Moderador: Prof. Dr. Alexandre Bebianco

PROJEÇÕES DO ROMANTISMO PELAS ASAS DE UM CONDOR: A PRESENÇA HUGOANA EM POEMAS DA OBRA DE CASTRO ALVES

Cleonice Ferreira de Sousa (cleonice.fs@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gilberto Pinheiro Passos

Palavras-chave: Castro Alves; Victor Hugo, intertextualidade

Este trabalho configura-se como expansão de um projeto de iniciação científica financiado pela FAPESP, o qual teve por baliza a análise de alguns poemas retirados da obra de Castro Alves. Do exame já efetivado foi-nos possível concluir que existia, da parte do bardo brasileiro, um trabalho de reelaboração do influxo francês. O objetivo dessa nova etapa da pesquisa será, então, aprofundar a investigação da natureza da presença de Victor Hugo na obra do poeta brasileiro. Isso se dará por meio de outras produções como, “Perseverando”, “O sol e o povo”, “O canto de Bug Jargal”, “Poeta”, “Palavras de um conservador” e “A Olímpio”, viabilizando-se um cotejo entre os textos selecionados das diferentes obras e apontando-se as possíveis transformações que os elementos hugoanos adquiriram em função do texto brasileiro. Além disso, buscar-se-á mostrar em que medida houve uma contribuição

para a construção da obra alvesiana, ou seja, enseja-se estudar os processos de assimilação do poeta brasileiro, revelando o sentido das apropriações feitas.

Mesa-redonda Grupo 2: POESIA COMPARADA

10h30 - 11h0 Sala 210

Moderador: Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos

LÍNGUA E MEMÓRIA: UMA LEITURA COMPARATIVA DE ALBERT CAMUS E ASSIA DJEBAR

Cristianne Aparecida de Brito Lameirinha (crislameirinha@usp.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto

Palavras-chave: romance magrebino, França, Argélia, colonização, independência

Tendo como objetos de estudo as obras dos escritores argelinos Albert Camus, *pied-noir*, e Assia Djébar, de origem arabo-muçulmana, pretende-se apresentar o contexto que deu origem ao romance magrebino de língua francesa, em especial, sua produção argelina.

O romance magrebino de língua francesa surge na Argélia no âmbito da luta pela independência do país, travada contra a França. Tem como espaço referencial a própria Argélia e a emigração proveniente dela em direção à Europa, sendo fortemente influenciado por diferentes discursos ideológicos.

Nascido por volta de 1920, o romance magrebino se afirma a partir de 1945 e, sobretudo, por volta de 1950. Algumas condições marcaram essa produção: o contexto político-cultural particularmente perturbado, que utiliza a língua francesa em países arabo-berberes, os quais reivindicam sua arabização; serve-se da escrita em um país onde ela é praticada exclusivamente por uma minoria; constitui-se como o reflexo de preocupações e exigências de vida compartilhadas apenas por uma minoria da sociedade, a qual a considera um vestígio do passado: seja como sub-produto da cultura e meio de luta de passado contra o colonialismo.

Na Argélia, apesar dos avanços da arabização, o francês mantém-se largamente como a língua da escrita e o árabe, mesmo literário, encontra-se em desvantagem. Mesmo sendo a língua do colonizador, o francês é a língua da diferença, por meio da qual se estabelece a crítica, ainda que permaneça como um instrumento da presença francesa nos âmbitos sócio-econômico e cultural no país.

Ao discutir o romance magrebino, segundo a perspectiva de Charles Bonn, serão abordadas também as dinâmicas de recepção dessa literatura na França e na Argélia.

Mesa-redonda Grupo 3: ALBERT CAMUS

16h30 – 18h Sala 202

Moderador: Prof. Dr. Alexandre Bebianio

OS GÊNEROS ORAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS COM OBJETIVOS UNIVERSITÁRIOS: O FRANCÊS NO CURSO DE ENGENHARIA

Daniela Akie Hirakawa (d_hirakawa@yahoo.com.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Maria Sabina Kundman

Palavras-chave: gêneros orais; francês com objetivos universitários; didática de línguas estrangeiras.

Com a discussão, graças à proposta metodológica do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL), do ensino das línguas estrangeiras através de uma abordagem acional, tanto teóricos quanto professores passaram a se dedicar à reflexão e à elaboração de projetos que promovessem a aprendizagem da língua-alvo. Dentro desta perspectiva, a escolha dos gêneros pertinentes a serem trabalhados em sala de aula é primordial para o sucesso do processo pedagógico, uma vez que os gêneros são mega-ferramentas para a comunicação e para a aprendizagem, e definem a unidade de trabalho em torno da qual se organizarão os programas e os conteúdos (Dolz & Schneuwly, 1998).

Nosso trabalho, desenvolvido dentro do programa de Doutorado na área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês (FFLCH – USP), tem como um dos objetivos analisar e selecionar os gêneros orais apropriados no contexto de ensino do francês língua estrangeira para fins universitários, além de apresentar sequências didáticas para estes gêneros. No momento, esta pesquisa está sendo conduzida em uma turma do módulo “Projetos em Francês” do Curso de Francês para Iniciantes, que oferece aulas de francês para alunos da Escola Politécnica graças a uma parceria entre o Centro de Línguas da FFLCH-USP e a CRInt da Poli-USP. Levando em conta que estes alunos têm como uma de suas metas a inserção, seja no mercado de trabalho, seja na carreira acadêmica, e que eles possuem um nível A2-B1 do QECRL, foi sugerido o gênero oral “entrevista de trabalho” como uma das tarefas a serem realizadas em sala de aula. Sendo assim, nossa comunicação terá o intuito de apresentar esta experiência, bem como a sequência didática proposta.

Mesa-redonda Grupo 1

DIDÁTICA II (Francês com Objetivos Universitários)

11h30 - 13h00 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Cristina Pietraróia

ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO FRANCÊS NO MOODLE

Daniela Roveri Smaniotto (drsmaniotto@gmail.com)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Heloisa Brito de Albuquerque Costa

Palavras-chave: ambiente virtual; sequências didáticas; internet

O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto de uma formação universitária realiza-se por meio de cursos de graduação em Letras. No entanto, o ensino presencial é hoje complementado com o apoio de atividades desenvolvidas em ambientes virtuais, devido, principalmente, ao avanço das novas tecnologias e ao uso da Internet nas salas de aula. Diante da variedade de recursos da web, o professor se depara com uma infinidade de possibilidades que exigem dele uma postura reflexiva e crítica: O que selecionar? Qual

documento atende melhor meu objetivo para uma determinada aula? Como didatizar um documento da web? Partindo de tais questões, o objetivo da presente exposição é o de apresentar a elaboração uma sequência didática desenvolvida para a plataforma Moodle. Do ponto de vista teórico, Lancien (1998), Mangenot (1998) e Hirschsprung (2005), nos ajudarão a definir os critérios utilizados para a escolha de documentos – orais e escritos – que integrem um programa de curso a distância, o espaço de ensino/aprendizagem onde o curso se dará e o papel do professor e do aluno na proposição e na realização das atividades. A contribuição deste trabalho está inserida no contexto de formação de professores de Licenciatura em língua francesa.

Mesa-redonda Grupo 1: DIDÁTICA I (Material didático)

10h30 - 11h00 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Heloísa Brito de Albuquerque Costa

A PRESENÇA DE VOLTAIRE NAS CRÔNICAS MACHADIANAS

Dirceu Magri (dmagri@usp.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gilberto Pinheiro Passos

Palavras-chave: crônicas; Machado de Assis; Voltaire

As ligações históricas Brasil-França e a onipresença da cultura francesa até quase meados do século XX, sobretudo sua influência na literatura brasileira ao longo do século XIX, tornaram-se imperiosa fonte de estudos sob as mais diversas abordagens. Por outro lado, na segunda metade do XIX, houve a franca expansão do jornal como meio de difusão cultural. Com isso, as produções jornalísticas e literárias se emaranharam a tal ponto que o texto jornalístico, via de regra, mostrava-se abarrotado de imagens literárias. Este estudo tem por objetivo analisar a ocorrência de referências a autores franceses nas crônicas publicadas por Machado de Assis ao longo de sua carreira jornalística. Nessas crônicas, destaca-se a presença de Voltaire. Através da intertextualidade como aporte teórico, procurou-se verificar como elementos como a referência, citação, alusão, etc., se acomodam ao novo texto, alterando sentidos. Verificou-se que, em algumas delas, os elementos intertextuais acomodam-se ao novo texto, em benefício da ironia que o cronista procurava imprimir à situação. Em outras, no entanto, atuam completando, alterando ou ainda modificando inteiramente o novo texto, em processo que, se por um lado demonstra a extensão das leituras do cronista, por outro, redireciona o leitor, descortinando-lhe um novo horizonte intelectual e cultural ao tomar conhecimento da obra citada ou referenciada, ou, para aquele leitor com ela familiarizado, reescrevendo-a.

Mesa-redonda Grupo 2: PROSA FRANÇA-BRASIL

14h30 -16h Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

O FRANCÊS COM OBJETIVOS ESPECÍFICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM VOLTADA PARA PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO

Emili Barcellos Martins (emilimartins@yahoo.com.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Maria Sabina Kundman

Palavras-chave: ensino; francês; objetivos específicos; secretariado

Em um mundo globalizado no qual dominar uma ou mais línguas estrangeiras é uma dentre as muitas exigências para o êxito na vida profissional, um ensino que atenda às necessidades específicas de comunicação dos aprendizes tem sido cada vez mais procurado por estudantes e profissionais de diferentes áreas. No campo da didática do francês língua estrangeira, o que atualmente intitulamos Francês com Objetivos Específicos (FOS) começou a desenvolver-se a partir do término da Segunda Guerra Mundial e, desde então, é alvo constante de questionamentos por parte de pesquisadores e de professores responsáveis em elaborar um curso com as particularidades deste tipo de ensino. O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência didática de FOS realizada com uma turma de profissionais de secretariado já atuantes no mercado de trabalho. O “Curso de francês para profissionais de secretariado” foi ministrado no ano de 2009 nas dependências da sede do Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo e teve como objetivo inicial preparar treze aprendizes para a comunicação oral e escrita em língua francesa para o exercício da profissão a partir de situações do cotidiano do profissional de secretariado, tais como o atendimento telefônico, a elaboração de correspondências comerciais, a organização de viagens, a participação em reuniões, a administração da agenda de compromissos do executivo, entre outros. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e informações nesta pesquisa foram o questionário e a entrevista. A análise e a discussão dos dados relativos a esta experiência foram fundamentadas em autores como Lehmann (1993), Parpette E Mangiante (2004), Mourlhon-Dallies (2008), entre outros. O que se pretende com esta pesquisa é não somente ter uma melhor compreensão da realidade da prática da pesquisadora-professora, mas também instaurar o diálogo com outros professores de línguas estrangeiras para fins específicos que visam encontrar respostas a algumas das questões deste tipo de ensino, assim como levantar outras indagações para futuras pesquisas.

Mesa-redonda Grupo 1 : DIDÁTICA IV (Francês com objetivos específicos)

19h00 – 20h30 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Eliane Lousada

DINHEIRO, AMOR, APARÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DO ARRIVISMO EM LE PÈRE GORIOT E SENHORA.

Fabiana Garcia Coelho (fabiana.coelho@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gloria Carneiro do Amaral

Palavras-chave: romantismo; arrivismo; século XIX

A presente pesquisa para a obtenção do título de mestre tem como objetivo a análise de dois personagens de obras centrais das literaturas francesa e brasileira: Fernando Seixas, presente em Senhora, de José de Alencar e Eugène de Rastignac, da obra de Honoré de Balzac, Le Père Goriot.

Creemos na relevância de tal tema dado a importância dos autores escolhidos e das obras a serem estudadas nas histórias das literaturas da França e do Brasil. Honoré de Balzac, pretendeu mostrar em sua ficção a diversidade dos tipos humanos de forma a dialogar com a História da França, recém Restaurada após 1789 e o período napoleônico. Assim, ler a produção balzaquiana possibilitaria a compreensão de uma sociedade em profundas mudanças, onde o capitalismo dita as regras do sucesso e onde o romance fixa-se como mercadoria e modelo literário de apreciação artística. Em terras tropicais, José de Alencar

atinge em Senhora sua maturidade como escritor, antecipando em vários aspectos o surgimento de nosso maior representante das Letras, Machado de Assis. Dessa forma, entender Alencar é buscar pistas sobre a formação da literatura brasileira e sobre a sociedade de sua época, aquela do Segundo Império, onde a escravidão ainda é vigente e onde vive-se na capital Rio de Janeiro uma espécie de desejada “mímesis” do que era Paris, seus salões e suas modas (dentre elas, o hábito de ler romances).

Tentaremos estabelecer semelhanças e diferenças entre os personagens citados entendendo assim a importância dos dois para a construção dos romances. Para tal, a metodologia comparatista nos pareceu a mais adequada; no entanto, outras abordagens metodológicas virão nos ajudar oportunamente.

O estudo pode nos mostrar como o autor brasileiro adaptou o arrivismo presente em Balzac e, portanto, abrir mais um horizonte interpretativo para as obras em questão, no carrefour das relações França-Brasil.

Mesa-redonda Grupo 2: PROSA FRANÇA-BRASIL

14h30 -16h Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

PROUST EM IMAGENS

Fernanda Mendes Luiz (fernandamendesl@uol.com.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Philippe Willemart

Palavras-chave: estética; artes; processo de criação; Proust

Meu projeto de pesquisa consiste em criar uma obra artística visual a partir das reflexões feitas sobre a obra de Marcel Proust, seu processo de criação e seus manuscritos. Trata-se de uma saída para as inúmeras teorias e interpretações das obras literárias, uma tentativa de uma “outra” possível leitura de uma obra artística que contemple também linguagens além da verbal. O trabalho final incluirá seu próprio processo de “fabricação”.

Mesa-redonda Grupo 2: IMAGEM E LITERATURA

11h30 - 13h Sala 210

Moderador: Prof. Dr. Alexandre Bebianco

LABIRINTO DE ESPELHOS: O IMPASSE EM BOUVARD E PÉCUCHET, DE GUSTAVE FLAUBERT .

Flávio Luís Soares de Barros (flaviob@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: Flaubert; exposições universais; saberes; século 19; impasse.

Dois textos de Flaubert dialogam com o fenômeno das Exposições Universais, descritas no Dicionário das ideias feitas como motivo de delírio do século 19. Se em Madame Bovary a retórica vazia que antecipa e sucede a Exposição universal de 1855 e sua promoção do Segundo Império, além das relações bastante fortes com a religião, são ridicularizadas, como demonstrado por Anne Green (2009), em Bouvard e Pécuchet é o cerne dos saberes que implode. A relação entre a retórica promovida nas exposições de 1867 e 1878, visitadas por

Flaubert em Paris, e suas relações com o texto póstumo do escritor serão analisadas, evidenciando a reiteração da ideia do impasse, entendido como situação que atinge pontos de solução aparentemente impossível, no caso relacionado à constituição de saberes, mas que se manifesta na escrita. Enquanto as exposições afirmavam a crença no progresso ilimitado, na supremacia do conhecimento, na possibilidade da ordenação dos fenômenos do mundo e num futuro vislumbrado pelos visitantes que, a um só mesmo tempo, ao verem e serem vistos, eram alvo e parte das exposições, Flaubert instaura a dúvida: como escapar ao vazio da impossibilidade do saber e à vacuidade de uma civilização em decadência.

Mesa-redonda Grupo 2: LIMIARES DO ROMANCE

16h30 – 18h Sala 210

Moderador: Prof. Dr. Philippe Willemart

NATUREZA E ARTIFICIALIDADE NAS MULHERES DAS POESIAS DE VICTOR HUGO E CHARLES BAUDELAIRE

Grace Alves da Paixão (paixao.grace@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gloria Carneiro do Amaral

Palavras-chave: poesia francesa; Baudelaire; Victor Hugo

O objetivo da pesquisa foi comparar as figuras femininas das poesias de Victor Hugo e Charles Baudelaire, tendo como eixo de análise a expressão da natureza e da artificialidade.

O trabalho realizou-se especialmente a partir da leitura de poemas e a dissertação final, intitulada “Natureza e artificialidade nas mulheres das poesias de Victor Hugo e Charles Baudelaire”, consiste numa reflexão sobre as comparações entre os poetas encontradas na fortuna crítica, em uma apresentação geral de suas obras voltada para o estudo do progresso, da função do poeta e da paisagem em relação ao contexto do século XIX, e na análise de correlações e diferenças nas imagens de mulheres de suas poesias.

Neste segundo encontro dos estudantes da área de Francês, pretendo expor, de forma sucinta, os resultados obtidos e as discussões levantadas ao longo da execução do projeto, bem como as perspectivas de novos estudos levantadas a partir de tais reflexões.

Mesa-redonda Grupo 2: POESIA COMPARADA

10h30 - 11h0 Sala 210

Moderador: Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos

LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO ENSINO DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Heloisa Caldeira Alves Moreira (helocam@sti.com.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Cristina Casadei Pietraróia

Palavras-chave: leitura; literatura; adolescentes; aprendizagem; formação

Como professora de francês do Ensino Fundamental II do Colégio Santa Cruz, por mais de 10 anos, pude trabalhar em classe com textos literários como fábulas, contos de fadas, livros de literatura para crianças, histórias em quadrinhos. Em meu trabalho procuro refletir sobre

a contribuição dessas atividades de compreensão escrita em aulas de Francês Língua Estrangeira na formação lingüística e cultural do aluno adolescente.

Dessa forma, tendo com tema central a leitura de textos literários, essa pesquisa pretende abordar critérios para a escolha do texto a ser trabalhado; propor, analisar e justificar estratégias de leituras utilizadas; investigar os possíveis ganhos observados no aprendizado de um grupo de alunos em um contexto escolar definido para alunos de 10 a 13 anos.

Nesse contexto, será necessário debruçar-se sobre estratégias de leitura em língua materna e estrangeira, assim como desenvolver uma interface com a literatura infantil procurando responder questões como: O que é literatura infantil? Como abordá-la? Com quais objetivos?

Mesa-redonda Grupo 2: LEITURA

19h – 20h30 Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

DESPACTÁRIOS NO DIVERSO - UMA APROXIMAÇÃO ENTRE ÉDOUARD GLISSANT E JOÃO GUIMARÃES ROSA

Henrique de Toledo Groke (batuto_volante@yahoo.com.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: Édouard Glissant; João Guimarães Rosa; poética da relação; Grande sertão: veredas;

Minha pesquisa pretende identificar e analisar ressonâncias entre a escrita ensaística de Édouard Glissant, suas poéticas do Diverso e da Relação, e a escrita ficcional de Guimarães Rosa em seu Grande Sertão: Veredas. As referidas poéticas elaboradas pelo autor martinicano, a despeito do que possa sugerir sua designação, indicam não uma prescrição, mas uma abertura. Trata-se de uma postura intelectual alternativa aos pensamentos de sistema. Tal postura rejeita hierarquizações e não se pretende universal. Na literatura isto se manifesta através de procedimentos estéticos de composição, por exemplo, no questionamento e reelaboração contínua do discurso na construção e apreensão do “real”, assim como na ficcionalização deste processo, não-exclusivo da ficção. Em Grande Sertão: Veredas, o narrador Riobaldo assume o tateamento, persegue não apenas seu passado, mas sua inesgotável opacidade, e sempre que oportuno se distancia de seu narrar irônica e metalinguisticamente. Pelo entranhamento de processos e elementos de vários campos da cultura e do conhecimento humanos em diversos níveis do texto, o autor Rosa realiza uma crioulização estética. Pretendo então desenvolver a ideia de que Glissant e Rosa são despactários no Diverso por buscarem um discurso, igualmente prática estética e intelectual, que não seja impositivo ou assimilador: anárquicos, não são pactos com qualquer sistema, mas despactos.

Mesa-redonda Grupo 2: PROSA FRANÇA-BRASIL

14h30 -16h Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

AS COMPETÊNCIAS ORAIS NO ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA: ANÁLISE CRÍTICA DE MANUAIS CONCEBIDOS SEGUNDO A PERSPECTIVA ACIONAL E ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE FRANCÊS

Hyanna C. Dias de Medeiros (hyanna.medeiros@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Heloisa Albuquerque Costa

Palavras-chave: CECR; perspectiva acional; competências orais; manuais didáticos

O objetivo desta pesquisa é identificar, descrever, analisar e refletir sobre o desenvolvimento das competências orais (compreensão e produção) nos manuais didáticos concebidos segundo o Quadro Europeu Comum de Referência (CECR) e a Perspectiva Acional.

O contexto de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras é hoje marcado por modificações importantes advindas das pesquisas na didática das línguas e nas referências e princípios descritos no Quadro Europeu Comum de Referência (CECR). A Perspectiva Acional, abordagem central para o ensino/aprendizagem de línguas, coloca o sujeito-aprendiz como ator social que age, reage, interage e intervém em diferentes contextos por meio da realização de tarefas. O desenvolvimento da chamada “*compétence langagière de communication*” se realiza por meio de competências orais e escritas com seus componentes lingüísticos, socioculturais e pragmáticos. Especialistas como Puren(2006), Bérard (2009) e Rosen (2009) discutem esses aspectos e sua relação com CECR e também apontam para os limites, contradições e mudanças de paradigmas para o ensino de línguas estrangeiras. O objetivo desta pesquisa é discutir essas diretrizes focalizando o desenvolvimento das competências orais (compreensão e produção) nos principais manuais didáticos concebidos após a elaboração do CECR e que reivindicam a Perspectiva Acional. Os quais seguem:

- Merieux, R. (2009) *Latitudes. Méthode de Français*. Paris, Didier/Hatier.
- Royer, C. (2004) *Rond point 1. Méthode de Français*. Grenoble, PUG.
- Berthet, A. e alii (2006) *Alter ego 1. Méthode de français*. Paris, Hachette.

Inserida no contexto de Licenciatura em Língua Francesa, a presente pesquisa contribuirá para a formação de professores, sobretudo no tocante ao trabalho das competências orais em classe, pois o desenvolvimento e análise das atividades orais presentes nos manuais proporcionarão a elaboração de atividades complementares que estejam em acordo com os paradigmas do CECR e da Perspectiva Acional.

Mesa-redonda Grupo 1 : DIDÁTICA III (Internet e gêneros textuais)

16h30 – 18h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Paulo Massaro

CANDINHO: NOTAS SOBRE NACIONALISMO E MODERNIDADE NO CINEMA BRASILEIRO

Isabela Trazzi (isatrazzi@yahoo.com.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gloria Carneiro do Amaral

Palavras-chave: Abílio Pereira De Almeida; Voltaire; cinema brasileiro; modernismo; literatura comparada

Candinho (1954) é a terceira comédia do cineasta paulista Abílio Pereira de Almeida, produzida pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Afinada ao desejo do grupo de

discutir os problemas “essencialmente nossos” e de fortificar indústria e mercado cinematográficos brasileiros (defendendo o cinema popular, inclusive), a obra surpreende ao aludir explicitamente ao conto de Voltaire, *Candide ou l’optimisme* (1759). Afinal, como poderia a transposição dos personagens, da intriga e do célebre mote “Tudo é para o melhor nesse melhor dos mundos” do “clássico universal” não eliminar o caráter “puramente nacional” da fita?

Para discutir essa tensão, propomos, por um lado, o mapeamento dos momentos decisivos de formulação das temáticas do nacional e do popular no cinema brasileiro através do estudo dos contextos de emprego dos termos e de suas significações. Vale dizer que por considerar a historicidade das ideias e, por não se fundar em falsas e atemporais essências nacional e popular, tal abordagem não resvala em anacrônicos julgamentos de valor e permite compreender a complexidade e mesmo as incongruências do esforço de construção de uma identidade nacional.

Por outro, deslocamos para o campo cinematográfico a interpretação que se faz do movimento literário modernista da segunda fase, marcadamente nacionalista e até mesmo regionalista, para demonstrar como parece estar aí uma das chaves para entender como as aventuras na cidade do cândido caipira Mazzaropi se tornaram “produto nacional”.

Finalmente, pontuamos uma linha de análise da obra abiliana que a consagra inaugural do teatro moderno ao sul por oferecer seu “testemunho de realidade” da experiência de modernização paulista e da política de acomodação em que se sustentou. Ora, não seria esse olhar sobre essa nova realidade que instaura na fita uma ordem tão diferente da do conto e que o torna particularmente nacional? Eis mais uma questão que essa pesquisa procura investigar.

Mesa-redonda Grupo 3: LEITURA

10h30 - 11h Sala 202

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Amigo Pino

ROLAND BARTHES E A ESCRITURA DO FRAGMENTO A PARTIR DA LEITURA DE SADE

Juliana Gonçalves Bratfisch (juliana.bratfisch@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Verónica Galíndez-Jorge

Palavras-chave: Roland Barthes; Sade; pós-estruturalismo; fragmento.

Sade, marginalizado pela crítica francesa do século XIX, foi um dos autores mais estudados ao longo do século XX, sendo leitura fundamental para a reflexão sobre a autoria desenvolvida por Roland Barthes. Esta pesquisa se deteve em estudar : o deslocamento reflexivo ocorrido em Barthes entre os textos “A morte do autor” e Sade, Fourier, Loyola, deslocamento em que a recusa do autor abrange a recusa da significação; e o fragmento, estudado por mim como forma inerente a esta recusa.

Mesa-redonda Grupo 3: CRÍTICA

19h – 20h30 Sala 202

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

TRADUÇÃO DE UMA OBRA GASTRONÔMICA: ESPECIFICIDADES E DESAFIOS

Janaina Bello Ghoubar (janbello@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) ADRIANA ZAVAGLIA

Palavras-chave: tradução; terminologia; textos gastronômicos

Quais são as especificidades do texto gastronômico? Em que medida essas especificidades apresentam desafios para sua tradução? Tomando como fundamentação teórica a classificação de Reiss (2000) sobre os tipos de textos, observamos que o texto *Révelations gastronomiqués*, de Hervé This, objeto de nossa pesquisa, não tem uma função puramente informativa, mas também expressiva. E, uma vez demonstrado que o corpus da dissertação consiste em um texto informativo e artisticamente organizado, adotaremos a Teoria Comunicativa da Terminologia de Cabré (1999) para compilar a terminologia presente nas receitas do livro. Considerando os termos como unidades linguísticas que exprimem conceitos especializados de acordo com o uso em um contexto expressivo e comunicacional específico, o presente trabalho destacará os fatores pragmáticos (emissor, destinatários e situações) que caracterizam tal contexto nas receitas observadas. Compilaremos os termos adotando como parâmetro de referência a mais recente edição francesa do dicionário Larousse Gastronomique (principal enciclopédia francesa de gastronomia com 4.000 entradas e reedições desde 1938) e o dicionário monolíngue de língua geral Le Larousse de Poche de la langue française 2010 (48.000 definições).

Mesa-redonda Grupo 1 : TRADUÇÃO

14h30 -16h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Álvaro Faleiros

A RECEPÇÃO DA OBRA DE ROLAND BARTHES EM SÃO PAULO

Laura Taddei Brandini (laurabrandini@yahoo.com)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) MARIA CECÍLIA QUEIROZ DE MORAES PINTO (USP) E PATRIZIA LOMBARDO (Unige)

Palavras-chave: relações Brasil-França; Roland Barthes; crítica literária.

Meu projeto se debruça sobre a recepção à obra de Roland Barthes em São Paulo, dos anos 1950 até o momento atual. No plano teórico, o projeto aborda um período de transição na vida intelectual brasileira que a recepção à obra de Barthes torna evidente : a consolidação das instituições universitárias, nos anos 1950 e 1960, abriu um novo espaço para os debates literários, antes limitados aos jornais. A crítica literária e as discussões teóricas, até esse momento dominadas por críticos de formação autodidata, passaram a, paulatinamente, constituir uma preocupação dos professores universitários. O projeto examina como o pensamento de Barthes foi integrado nesse contexto de transição, particularmente em São Paulo : primeiro comentado pela crítica jornalística para, em seguida, tornar-se objeto de uma crítica universitária. Concluída a pesquisa de corpus, efetuada no jornal O Estado de S. Paulo e na revista universitária *Língua e Literatura*, apresento os primeiros resultados do trabalho.

Mesa-redonda Grupo 3: CRÍTICA
19h – 20h30 Sala 202
Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

FLAUBERT: IMAGEM E RITMO

Livia Cristina Gomes (livia.gomes@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: Gustave Flaubert; La Légende de Saint Julien L'hospitalier; comparação-kitsch; pastiche; ritmo

Partindo da leitura de Foucault a propósito de *La tentation de Saint Antoine*, propõe-se investigar na escrita flaubertiana, sobretudo no conto “*La légende de Saint Julien l’Hospitalier*”, de *Trois contes* (1877), as relações entre o pastiche e a “comparação-kitsch”. Entende-se por último termo a recorrência de imagens já consideradas clichês na contemporaneidade de sua escrita, e que funcionam, portanto, como sinalizadoras da ironia. Pois, repetindo o já-dito das idéias reçues, a comparação-kitsch desloca a linearidade da representação literária pela própria repetição, apontando a tópica narrada e, assim, evidenciando as relações acima mencionadas.

Gesto irônico que desmascara o artifício da narrativa, a comparação-kitsch hipertrofia a frase, sugerindo que, além da manipulação do clichê, é a sua ritmicidade que se deixa entrever. Da erudição do “fenômeno de biblioteca” da proposta de Foucault à biblioteca-kitsch da ironia flaubertiana, ressalta-se não somente a dinâmica entre leitura e escrita, mas também o trinômio leitura-escuta-escrita, indicando, deste modo, o ritmo como um dos elementos estruturantes da prosa de Flaubert.

Mesa-redonda Grupo 2: IMAGEM E LITERATURA
11h30 - 13h Sala 210
Moderador: Prof. Dr. Alexandre Bebian

IMAGENS E FRASES DE FLAUBERT NO RELATO VOYAGE EN ORIENT

Lucia Amaral de Oliveira Ribeiro (ribeirolucia@hotmail.com)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: Flaubert; relatos de viagem; escritura

Este projeto de pesquisa se concentra no relato *Voyage en Orient*, registro do que Flaubert observa, alternando visões panorâmicas, de valor topográfico, e descrições detalhadas de pessoas, quadros, roupas, objetos etc. As anotações de viagens abrangem um imenso repertório, memória da experiência imagética e sensorial, impressões formuladas principalmente em primeira pessoa. No relato, Flaubert é protagonista, observador e narrador. Sem os limites de uma estrutura narrativa, as notas se organizam em cenas de costumes, fragmentos de diário, imagens, descrições de sons, cores, cheiros, impressões as mais diversas. Escritura e imagem decorrem uma da outra, propõe Flaubert em sua correspondência. Esta pesquisa visa o estudo de imagens e frases de Flaubert, tendo por base o relato *Voyage en Orient*.

Mesa-redonda Grupo 2: IMAGEM E LITERATURA
11h30 - 13h Sala 210
Moderador: Prof. Dr. Alexandre Bebiano

OS LIVROS-BIBLIOTECA DE FLAUBERT E MACHADO: A FIGURAÇÃO DO LITERÁRIO

Luciana Antonini Schoeps (lucianaschoeps@yahoo.com.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Verónica Galíndez Jorge

Palavras-chave: Gustave Flaubert; Machado de Assis; crítica genética; bibliotecas de escritores.

O presente trabalho^o se propõe a apresentar algumas questões concernentes ao andamento atual de nossa pesquisa de mestrado, cujo objetivo principal é compreender o processo de reapropriação discursiva presente na obra de Machado De Assis E Gustave Flaubert, através da análise do espaço da biblioteca encarado como motor da criação literária, observando-o segundo dois eixos: a figuração do literário presente nas obras estudadas, o que nos permite dizer que haveria nos autores a incorporação no próprio discurso ficcional de elementos concernentes ao livro e ao fazer literário, construindo uma metáfora da biblioteca dentro da própria obra, e o espaço físico da biblioteca, contemplado como o lugar onde o escritor entra em contato com outros discursos visando não uma mera erudição documental, mas uma relação preponderantemente discursiva – e não de mimese – com o já-escrito, sem a qual parece estar inviabilizada a entrada no literário. Desenvolveremos aqui alguns aspectos do primeiro eixo de análise de nossa pesquisa, dando especial atenção à construção do autor ficcional de Memórias Póstumas De Brás Cubas e sua decorrente ficcionalização do processo de escrita e de leitura da obra e à ficcionalização paródica do processo de pesquisa e de leitura presente em Bouvard & Pécuchet.

Mesa-redonda Grupo 2: LIMIARES DO ROMANCE
16h30 – 18h Sala 210
Moderador: Prof. Dr. Philippe Willemart

GÊNEROS TEXTUAIS E A PERSPECTIVA ACIONAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Luiza Guimarães (luiza.gs@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Eliane G. Lousada

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; gêneros textuais; perspectiva acional.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a fase inicial de uma pesquisa de mestrado que se propõe a investigar e a discutir uma proposta de ensino e aprendizagem do francês língua estrangeira baseada nos gêneros textuais e na perspectiva acional (perspective actionnelle). A pesquisa investiga as relações existentes entre os conceitos que subjazem a perspectiva acional e os utilizados na abordagem dos gêneros textuais, procurando verificar como esses conceitos são traduzidos em materiais didáticos e também quais materiais didáticos podem ser propostos na confluência dessas duas abordagens. A fundamentação teórica deste estudo

apoia-se nos trabalhos desenvolvidos por Bronckart (1999, 2006, 2008) sobre o interacionismo sociodiscursivo. Além disso, tomamos como referência as proposições do Quadro Comum Europeu de Referência (CECR: Cadre Européen Commun de Référence) para o ensino de línguas estrangeiras, que estabelece os princípios da perspectiva acional. O Quadro de Referência propõe uma referência para o ensino de línguas estrangeiras e, por se colocar como uma ferramenta descritiva, não explica como transpor isso para a sala de aula. Veremos, neste estudo, que o CECR e o interacionismo sociodiscursivo possuem conceitos em comum e compartilham a mesma visão de que a linguagem se constitui como uma forma de ação no mundo. Por isso, propomos que os gêneros textuais sejam utilizados em classe conjuntamente com o Quadro Comum a fim de servir como orientação prática da perspectiva acional. Após a apresentação do panorama teórico, indicaremos nosso contexto de estudo, os cursos extracurriculares de Francês da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e também os dados que serão coletados, a saber: materiais didáticos, gêneros textuais escolhidos para análise e elaboração do material didático, produções de alunos. Finalmente, mostraremos os critérios para análise de dados, baseados no modelo de análise textual do Interacionismo Sociodiscursivo.

Mesa-redonda Grupo 1

DIDÁTICA II (Francês com Objetivos Universitários)

11h30 - 13h00 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Cristina Pietraróia

LES MOTS SOUS LES MOTS: SAUSSURE E O CONCEITO DE ARBITRARIEDADE DO SIGNO LINGUÍSTICO.

Lygia Rachel Testa Torelli (lygiarachel@gmail.com)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Evani de Carvalho Viotti

Palavras-chave: Saussure; iconicidade; arbitrariedade; história das ideias

Esta pesquisa se insere nas investigações do Laboratório Linguagem, Interação, Cognição (DL/USP) sobre a relevância da iconicidade nas línguas orais (Bolinger) e de sinais (Hockett). Mais precisamente, este trabalho se propõe a problematizar o conceito de arbitrariedade do signo linguístico, remontando ao Curso de Linguística Geral (1916) e aos Escritos de Linguística Geral (2002), de Ferdinand de Saussure. A primeira obra sofreu sucessivas edições; a segunda, compêndio de notas esparsas, é fruto de manuscritos do professor de Genebra. Assumida não apenas como o princípio mais essencial do signo, mas ainda interpretada como pilar para os estudos linguístico-semiológicos em seus mais diversos matizes, a noção de arbitrariedade, rastreada no CLG, parece perder o caráter axiomático com que inicialmente se apresenta. De início definida como liberdade no estabelecimento de relação entre matérias fônicas e ideias, a arbitrariedade é colocada como regra da língua, ao passo que a motivação, “justificação” do signo, é relegada à margem do sistema. Nesse sentido, Saussure deriva que é justamente pelo princípio da arbitrariedade que a língua se organiza por diferenças, visto que as unidades são todas relativas, dentro de uma rede de oposições. Entretanto, em capítulo posterior do próprio Curso, a motivação, de periférica passa a operar em plano de igualdade com a arbitrariedade: se o signo é arbitrário, a língua, por sua vez, é um sistema de motivação. Mais ainda, a passagem contínua e de duplo sentido entre motivação e arbitrariedade caracterizaria nada menos do que o movimento evolutivo da língua, através do procedimento da analogia, caso especial da distinção entre unidades de

um sistema. A leitura das edições do CLG, confrontada com a versão dos Escritos, articula-se sobretudo em dois estudiosos: o crítico Jonathan Culler, para a relativização da arbitrariedade, e Pierre Swiggers, linguista- historiografo das ideias de Saussure.

Mesa-redonda Grupo 3: LINGUÍSTICA
11h30 - 13h Sala 202
Moderador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

DESDOBRAMENTOS DA OBRA PERECQUIANA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Manlio de Medeiros Speranzini (manlio@usp.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: Perec; coisas; arte contemporânea; cotidiano.

O retrato do mundo está presente na obra de Georges Perec desde seu primeiro livro: 'As Coisas - uma história dos anos sessenta' (1965). Ali, o incipit não deixa dúvidas sobre aquilo que os escritos desse autor ainda dariam a ver ao longo dos próximos dezessete anos de produção: "O olho, inicialmente, deslizaria sobre o carpete cinza de um longo corredor, alto e estreito." Mas se esse olho autônomo se embrenhava no mundo para escrutinar as coisas, era a mão que deveria se encarregar de traduzir o visível em texto - fotografia avant la lettre, forma primordial do registro e da comunicação do vivido. Em 'A Vida, modo de usar' (1978) - último livro importante publicado pelo autor, forma excessiva definida por ele como 'romances' -, o olho continuaria a guiar os passos do leitor indicando assim já na epígrafe: "olhe bem, tudo, olhe".

É pela ação obsessiva desse 'olho espião' que o autor desenvolverá uma maneira muito particular de ver/registrar/comunicar as coisas do mundo, primeiro delegando as 'motivações do olho' ao romanesco e, no transcorrer de sua obra, assumindo para si tanto o papel daquele que olha como daquele que reflete sobre as necessidades e os meios adotados na realização dessa experiência. Será por seu interesse pelas 'coisas comuns' (o barulho de fundo), pela maneira 'idiota' de se aproximar delas - tal qual etnógrafo-estreador em terras estrangeiras - e pelas estratégias adotadas para 'dar forma' ao que cerca essas experiências, que sua obra extrapola o campo literário para acompanhar e instigar ainda hoje uma produção importante da Arte Contemporânea. É sobre isso que esta pesquisa busca refletir.

Mesa-redonda Grupo 2: IMAGEM E LITERATURA
11h30 - 13h Sala 210
Moderador: Prof. Dr. Alexandre Bebianio

A REPRESENTAÇÃO DO ARRIVISMO SOCIAL NOS ROMANCES LE ROUGE ET LE NOIR DE STENDHAL E A MÃO E A LUVA DE MACHADO DE ASSIS

Maria Elvira Lemos da Silva (malolemos@hotmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gilberto Pinheiro Passos

Palavras-chave: arrivismo social; Stendhal; Machado de Assis

O arrivismo social, tema largamente abordado na literatura do século XIX, tem sua grande representação no romance *Le rouge et Le noir* de Stendhal. Mesmo que já tenha havido uma ou outra personagem arrivista em alguns romances europeus, é Julien Sorel o primeiro modelo de personagem verdadeiramente engendrada nos acontecimentos históricos e sociais da época em que o romance foi escrito. Esse é o momento em que a burguesia tem consciência plena de seu poder e os romances escritos por Stendhal e Balzac falam à sensibilidade moderna de modo particular e fundamental para este estudo.

Escrito quarenta e quatro anos depois de *Le rouge et le noir* em um contexto muito distinto da França de 1830, a trama de *A mão e a luva* (1874) se passa no Rio de Janeiro do Segundo Reinado em um período não tão violento quanto o francês, mas muito significativo em termos de mudanças sociais em progresso no Império. Machado de Assis não engendra a construção da trama e da heroína em fatos históricos específicos como o faz Stendhal. Contudo, a perspectiva histórica, sobretudo a que privilegia a situação da mulher por volta dos anos de 1850 – a narrativa se passa em 1853 – mostra ser preciosa para uma compreensão mais apurada de sua estrutura.

Mesmo não sendo atrelado a fatos históricos específicos, o romance *A mão e a luva* propicia ao leitor uma aguçada percepção dos costumes vigentes no Segundo Reinado e descortina a situação da mulher em mais de uma esfera social. Do nascimento humilde à vida adulta confortável, a trajetória de Guiomar desvenda as nuances de uma sociedade em transformação.

Inserido no campo de pesquisa que privilegia as relações literárias entre França e Brasil, este projeto tem como objetivo estudar a construção dos protagonistas dos romances mencionados acima a fim de melhor compreender a realização literária de seus autores em seus respectivos contextos. A investigação do mesmo tema em contextos literários distintos permite que os horizontes do conhecimento estético sejam ampliados ressaltando, deste modo, as especificidades das literaturas nacionais.

Mesa-redonda Grupo 2: PROSA FRANÇA-BRASIL

14h30 -16h Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

O ENSINO DO FRANCÊS NA UNIVERSIDADE: ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO BASEADO EM GÊNEROS TEXTUAIS

Mariana Casemiro Barioni (mariana.barioni@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Eliane Gouvêa Lousada

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de FLE; gêneros textuais; interacionismo sociodiscursivo; modelo didático; sequência didática.

O ensino de uma língua estrangeira, em questão a francesa, atrelado ao uso de gêneros textuais, possibilita a oportunidade de se observar na língua tanto a oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos (Marcuschi, 2002, p.22), já que os gêneros são produzidos por membros de um determinado contexto social, histórico e cultural (Abreu-Tardelli, 2007, p.374). Desse modo, ao se aprender a língua por meio dos gêneros textuais, estamos também aprendendo, além de sua estrutura linguística, aspectos contextuais, discursivos e culturais da sociedade em que foi produzido. Neste encontro, vamos apresentar o nosso projeto de iniciação científica que teve por objetivo selecionar gêneros textuais para o ensino da língua francesa para alunos universitários iniciantes, do 1º semestre

de aprendizagem. Dentre os gêneros textuais selecionados, foi escolhido um deles e, em seguida, foram coletados textos pertencentes a esse gênero para produzir seu modelo didático: “objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero e, assim, orientar suas práticas” (De Pietro et alii, 1996-1997, apud MACHADO, 2009, p.100). A partir do modelo didático, produzimos uma sequência didática, ou seja um “conjunto de atividades organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (Schneuwly; Dolz, 2004, p.97). Após termos apresentado o desenvolvimento do primeiro ano de pesquisa e seus resultados iniciais, mostraremos sua continuação, expondo os novos objetivos e o início do trabalho neste segundo ano de pesquisa.

Mesa-redonda Grupo 1
DIDÁTICA II (Francês com Objetivos Universitários)
11h30 - 13h00 Sala 209
Moderadora: Profa. Dra. Cristina Pietraróia

MAS EM FRANCÊS: SIMPLEMENTE MAIS?

Marion Celli (marion.celli@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Adriana Zavaglia

Palavras-chave: corpora; enunciação; tradução; lexicografia; adversativas.

Tendo em vista nossa preocupação com a problemática referente à descrição de marcas gramaticais em dicionários bilíngues português-francês, desenvolvemos um projeto de mestrado (FAPESP – proc.: 2008/56075-0) que tem, como um de seus objetivos, o estudo das adversativas do português brasileiro (PB) e suas traduções para o francês da França (FF). Para isso, contamos com as abordagens da linguística de corpus (Berber Sardinha, 2004), da enunciação (Culioli, 2000), da tradução (Aubert, 1998) e da lexicografia bilíngue (Zavaglia, 2004). A partir de um corpus literário paralelo português-francês (Sagarana, de Guimarães Rosa; A Paixão Segundo G.H., de Clarice Lispector; República dos Sonhos, de Nélide Piñon; Onde andaré Dulce Veiga, de Caio Fernando Abreu; Benjamin, de Chico Buarque e suas traduções francesas), efetuamos um levantamento das ocorrências das marcas MAS, PORÉM, TODAVIA, CONTUDO e ENTRETANTO – objetos de estudo de nossa pesquisa. Em seguida, realizamos uma análise semântico-tradutológica dessas unidades a fim de, numa próxima etapa, elaborar verbetes bilíngues diferenciais que abarquem não apenas as traduções em francês de cada uma dessas lexias, mas, principalmente, seus respectivos usos em contexto bilíngue. Neste trabalho, teremos como foco os resultados referentes a MAS, que, diferentemente do encontrado no material bilíngue consultado, possui uma ampla rede de possibilidades tradutórias para o francês. Vale ressaltar, por fim, que os verbetes elaborados ao final de nossa pesquisa serão incorporados ao Projeto DIRE de Zavaglia (2008).

Mesa-redonda Grupo 3: LINGÜÍSTICA
11h30 - 13h Sala 202
Moderador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

**LÍNGUA FRANCESA PARA DEFICIENTES VISUAIS EM DIADEMA, SÃO PAULO:
UMA PROPOSTA DE ENSINO DE INCLUSÃO SOCIAL CONCEBIDA SEGUNDO A
ABORDAGEM ACIONAL**

Michelle Alves Gois Honório (michellegois@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Heloísa Brito de Albuquerque Costa

Palavras-chave: deficiente visual; ensino de francês; perspectiva acional

O objetivo da pesquisa é elaborar um curso de francês língua estrangeira para deficientes visuais moradores da cidade de Diadema, estado de São Paulo e frequentadores da biblioteca interativa e de inclusão social Nogueira. O referencial teórico da pesquisa se apóia na concepção de ensino aprendizagem baseada na abordagem acional de ensino de línguas que considera o aluno-aprendiz como sujeito e ator social de seu processo de ensino aprendizagem; no socio-interacionismo de Bronckart (1997 2004); na questão da motivação e afetividade (Revuz, 1998, Bogaards, 1991) e no estudo de gêneros textuais de Schneuwly e Dolz (2010) para a construção de seqüências didáticas. Ainda serão considerados, outros conceitos como inclusão social e cidadania, e sua aplicação na definição de políticas públicas voltadas ao deficiente visual no contexto brasileiro. O desenvolvimento de competências orais de compreensão e expressão será priorizado na medida em que para o público-alvo a oralidade é, prioritariamente, o único meio de comunicação. As etapas de desenvolvimento da pesquisa são as seguintes: a elaboração, aplicação e análise dos dados de um questionário para o levantamento das necessidades do público-alvo; a elaboração de um programa de curso explicitando seqüências didáticas para o ensino/aprendizagem da língua francesa referentes ao nível A1 do Quadro europeu comum de referência e sua realização. A contribuição da pesquisa se dá no âmbito do ensino/aprendizagem da língua francesa a um público específico, segundo a abordagem acional numa perspectiva de inclusão lingüística, cultural e social.

Mesa-redonda Grupo 1 : DIDÁTICA IV (Francês com objetivos específicos)

19h00 – 20h30 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Eliane Lousada

**ENTRE MULHERES: EXPLORAÇÕES TEMÁTICAS DA ESCRITA FEMININA EM O
AMANTE, DE MARGUERITE DURAS, E MEMÓRIAS DE UMA MOÇA BEM
COMPORTADA, DE S. DE BEAUVOIR**

Natalia de Oliveira Ribeiro C. Gomes (natalia.gomes@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Amigo Pino

Palavras-chave: autobiografia; Beauvoir; Duras; escrita feminina

A partir da leitura das obras O Amante de Marguerite Duras e Memórias de uma moça bem-comportada de Simone de Beauvoir, esta pesquisa visa analisar as temáticas recorrentes na literatura autobiográfica feminina. Tomando a afirmação de Julia Kristeva de que o essencial para a mulher reside naquilo que é por ela compartilhado com outras, buscamos examinar as temáticas que as obras possuem em comum, como a a imagem da mãe, que ecoa por toda a escrita autobiográfica das duas obras; a percepção de si enquanto ser sexual e a maneira como isso a situa no mundo e a figura da amiga que é também objeto de desejo, que parece representar um ponto de equilíbrio, não representada tão somente na esfera sexual, mas

também no que concerne uma necessidade emocional e afetiva. Assim, entendendo estes temas como este momento de compartilhamento, é possível não só observar essas temáticas, como também verificar a forma como elas se comportam, se constroem e se aprofundam dentro destas obras, afim de reconhecer elementos que configuram e identificam as literaturas autobiográficas femininas como um sub-gênero.

Mesa-redonda Grupo 3: AUTOBIOGRAFIA E MULHERES

14h30 -16h Sala 202

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Amigo Pino

DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA BRASILIANA DIGITAL

Omotayo Itunnu Yussuf (tayo_cat@hotmail.com)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Adriana Zavaglia

Palavras-chave: tradução ; revisão; legendas

A proposta desse projeto é dar maior acessibilidade às obras dos viajantes presentes na biblioteca brasileira através da tradução das legendas de suas litogravuras. além disso, também estão inclusos o tratamento digital dos livros e a sistematização das legendas traduzidas para aplicação à elaboração de metadados. os resultados da pesquisa serão transformados em informações catalográficas para futura disponibilização no site da brasileira. o projeto, que se debruça sobre livros de viajantes sobre o brasil, encontra-se atualmente na fase de revisão das traduções das legendas de uma obra do francês debret, em três volumes: Voyage Pittoresque et Historique au Brésil. o objetivo deste trabalho será mostrar os resultados dessa revisão - em andamento, como por exemplo casos de omissão que podem prejudicar o entendimento completo das imagens. outro exemplo são as generalizações feitas na tradução que não estão presentes no original. o trabalho mostrará com mais detalhes os percursos e as escolhas feitas para os problemas encontrados na revisão.

Mesa-redonda Grupo 1 : TRADUÇÃO

14h30 -16h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Álvaro Faleiros

INCIDENTS NA PRODUÇÃO BARTHESIANA

Priscila Pesce Lopes de Oliveira (pris_plo@yahoo.com.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Consuelo Amigo Pino

Palavras-chave: Barthes; Incidents; escrita

Esta pesquisa de Iniciação Científica buscou situar “Incidentes” (primeira redação em 1968-69, publicação póstuma em 1987) na obra de Roland Barthes, atentando especialmente para: 1. o apreço por determinadas formas de escrita (fragmentárias, fundadas na memória, que convidassem à participação ativa do leitor) e 2. o desejo de (determinada) escrita literária. Para tanto, empreendeu-se uma descrição do texto, discutindo aspectos temáticos, formais, a situação de escrita e a questão da publicação póstuma, e buscou-se relacionar questões de

escrita percebidas em “Incidentes” a discussões críticas em certos escritos de Barthes: O Império dos Signos (1970), Roland Barthes por Roland Barthes (1975), A Câmara Clara (1979) e A Preparação do Romance (1978-80). A sistematização desses diálogos entre “Incidentes” e a produção posterior possibilitou que delineássemos questões problemáticas de nosso objeto de pesquisa, aproximando-nos dos motores de sua escrita, da opção pela não-publicação e do retorno recorrente sobre questões do conjunto na escrita que o sucedeu.

Mesa-redonda Grupo 3: CRÍTICA

19h – 20h30 Sala 202

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

SÃO BERNARDO: IMPASSES NA TRADUÇÃO PARA O FRANCÊS E O INGLÊS

Raquel Lima Botelho (raquelbotelho@usp.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Mario Laranjeira

Palavras-chave: Graciliano Ramos; literatura brasileira; tradução.

A partir da análise do romance São Bernardo de Graciliano Ramos, cotejado com suas respectivas traduções em língua francesa e em língua inglesa, objetivou trazer a tona os processos tradutórios nelas empregados, assim como seus impasses. O estudo faz ainda um levantamento das marcas culturais no texto de Graciliano Ramos e de como essas marcas foram traduzidas para duas línguas-culturas tão distantes da língua-cultura brasileira. Temas como tradução literária, fidelidade, poética do traduzir são discutidos ao longo dos capítulos sob a luz dos estudos de Mário Laranjeira, Antoine Berman e Henri Meschonnic dentre outros autores. A importância desta pesquisa se revela por estudar as traduções de um autor de incontestável importância na literatura brasileira investigando em que medida os tradutores de São Bernardo transpuseram um romance escrito em “brasileiro” para as línguas francesa e inglesa.

Mesa-redonda Grupo 1 : TRADUÇÃO

14h30 -16h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Álvaro Faleiros

O FRANCÊS COM OBJETIVOS UNIVERSITÁRIOS

Regina Teresa dos Santos Machado (reginasmachado@bol.com.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Heloisa B. de Albuquerque Costa

Palavras-chave: FOU; FOS; entrevistas; universitários; metodologia

O francês com objetivos universitários (FOU) é um desdobramento do FOS, francês com objetivos específicos e se caracteriza por identificar, analisar e problematizar as situações de compreensão e expressão, orais e escritas, em língua francesa específicas do contexto universitário. Ao inserir-se na universidade, o estudante confronta culturalmente realidades diferentes e deve se adaptar a modalidades próprias do meio universitário francófono, como por exemplo, apresentação de seminários, relatórios, fichamentos, resumos, anotações durante as aulas, além de se ver diante de adaptações institucionais. Nesta pesquisa o objetivo principal é de, a partir dos estudos propostos por Parpette e Mangiante (2004),

Puren (2004, 2005, 2006, 2009), Beacco (2007), entre outros e dos princípios formulados pelo Quadro Comum Europeu de Referência - CECR (2001), fazer um levantamento e análise das produções orais e escritas desenvolvidas pelos alunos, das competências mobilizadas por ele na realização de trabalhos próprios ao meio acadêmico e desenvolver, a partir dos conceitos de “tâche” e ator social, da abordagem acional, uma proposta de um curso FOU para auxiliar esses alunos em sua adaptação ao contexto universitário. A etapa inicial deste trabalho será feita através da coleta de dados por meio de um questionário a ser aplicado a estudantes estrangeiros inscritos na Universidade de Lille III, na França, para identificação de necessidades e situações de produção oral e escrita que desenvolvem na universidade. Em seguida constituir o corpus da pesquisa com as produções específicas desses alunos que serão analisadas e fornecerão elementos para a elaboração de atividades de um curso de FOU.

Mesa-redonda Grupo 1
DIDÁTICA II (Francês com Objetivos Universitários)
11h30 - 13h00 Sala 209
Moderadora: Profa. Dra. Cristina Pietraróia

ANDRÉ GIDE E GEORGES PEREC: OS DIÁLOGOS POTENCIAIS

Renata Lopes Araujo (rlopesaraujo@gmail.com)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Regina Maria Salgado Campos

Palavras-chave: Georges Perec; falso; representação

Nesta comunicação, gostaria de recuperar uma discussão que é parte integrante de minha dissertação (concluída em 2009), a questão do falso para a obra de Perec, através do estudo de dois aspectos presentes em *Un cabinet d'amateur*, o que chamo de princípio do prazer e a “mentira” da representação. Através de uma narrativa envolvendo um quadro peculiar, Perec discute tanto o engano propagado pela literatura – em uma posição contrária à “rede de realidade” tecida pelo romance realista – como o fato de o próprio texto nos advertir continuamente de seu engodo, em uma narrativa na qual a verdade é bem diferente do que supõem os leitores, está “encriptada” no texto e é sugerida em várias ocasiões.

Mesa-redonda Grupo 2: LIMIARES DO ROMANCE
16h30 – 18h Sala 210
Moderador: Prof. Dr. Philippe Willemart

FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA A DISTÂNCIA: A UTILIZAÇÃO DA INTERNET COMO MEIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Roberta Miranda Rosa Hernandez (robsrosa@yahoo.com.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Heloisa Brito de Albuquerque Costa

Palavras-chave: ensino online; ensino a distância; TICE; FLE

A presente pesquisa é desenvolvida no âmbito do ensino/aprendizagem de língua francesa em um ambiente virtual, especificamente na plataforma Elluminate, utilizada em uma

instituição privada de ensino de línguas na cidade de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo. O aprendizado do francês neste contexto se dá de forma totalmente virtual, a distância, apresentando, no entanto, uma particularidade em sua organização na medida em que as atividades síncronas, utilizando a plataforma citada, correspondem a 70% da carga horária do curso. Além dos recursos disponíveis na plataforma, o apoio didático para o ensino da língua é feito por meio de um método de francês língua estrangeira. O planejamento e ação do professor no curso são embasados nos princípios didático-pedagógicos do manual e na perspectiva da abordagem acional para o ensino de línguas (Puren, 2004, 2008) e também nos conceitos centrais próprios ao ensino a distância como interação e interatividade, mediação e midiaticização desenvolvidos por François Mangenot (2010) e o conceito de pirâmide de engenharia multimídia de Daniel Poisson (2003). Esses conceitos serão estudados do ponto de vista do professor e do aluno no ambiente virtual e para tanto serão feitos registros das aulas dadas incluindo as etapas de seleção de materiais, preparação da sequência didática e desenvolvimento da aula; comentários meta-cognitivos do professor; análises de auto-avaliações feitas pelos alunos em diferentes momentos do curso e reflexão crítica sobre as atividades em relação ao referencial teórico proposto.

Mesa-redonda Grupo 1 : DIDÁTICA III (Internet e gêneros textuais)

16h30 – 18h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Paulo Massaro

A PRESENÇA DA FUNÇÃO POÉTICA NA TRADUÇÃO DE QUADRINHOS

Sabrina Moura Aragão (sabrina.aragao@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Adriana Zavaglia

Palavras-chave: função poética; jogos de palavras; quadrinhos; humor

A utilização de certos recursos linguísticos ligados à função poética da linguagem, tais como os jogos de palavras com vistas a causar o efeito de humor, é observável nas mais variadas instâncias, seja na linguagem espontânea das piadas, na elaboração de uma comédia para teatro ou, dentre outras, no discurso publicitário. Nas histórias em quadrinhos esses recursos também são facilmente encontrados, principalmente quando associados à imagem, o que suscita efeitos inovadores muito produtivos para análise. Segundo Jakobson (2003), a função poética da linguagem se apóia na mensagem a partir da seleção e combinação de palavras, ou seja, o significante prevalece sobre o sentido com vistas a explorar os sons e as formas visuais da língua. Partindo disso, é possível observar em histórias em quadrinhos como As aventuras de Tintim e Asterix a presença de elementos que colocam a função poética em destaque por meio de rimas, palavras polissêmicas, homônimos e parônimos. Esses elementos atribuem poeticidade e humor aos quadros graças não só ao modo pelo qual a linguagem verbal é explorada, mas também à linguagem visual. Como nessa linguagem a predominância da função poética está frequentemente associada a situações humorísticas, nosso trabalho pretende analisar de que modo ela se manifesta nos quadrinhos atentando para a relação entre a imagem e o texto, bem como discutir as estratégias de tradução para o português do Brasil.

Mesa-redonda Grupo 1 : TRADUÇÃO

14h30 -16h Sala 209

Moderador: Prof. Dr. Álvaro Faleiros

PROTOCOLOS DE LEITURA NOS MANUAIS ESCOLARES DE FRANCÊS: OS LIMITES DA RECEPÇÃO.

Sahsha Kiyoko Watanabe Dellatorre (sahsha@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia

Palavras-chave: protocolos; leitura; manual escolar ; literatura; educação.

No 1º Encontro da Pesquisa de Pós-Graduação e de Iniciação Científica em Francês (2009), fiz uma apresentação geral do meu projeto de mestrado e do percurso que percorri desde a iniciação científica. É por isso que o título de minha comunicação foi “Práticas de Leitura de textos em Francês na metade do século XX”, pois apresentei os aspectos mais representativos do estudo que faço sobre a leitura de textos nos manuais escolares de francês adotados pela escola brasileira na metade do século XX.

Neste 2º Encontro, apresentarei de forma mais aprofundada como os protocolos de leitura, conceito proposto pelo historiador da educação e da leitura, Roger Chartier, podem estar implícitos ou explícitos nos manuais escolares de francês de forma a guiar a leitura do aluno e do professor, produzindo tanto no texto proposto quanto na própria matéria tipográfica elementos que poderiam limitar a recepção dos leitores, indicando uma correta interpretação a ser feita.

Para isso, proponho para este encontro um estudo mais detalhado dos protocolos de leitura presentes no manual escolar de Francês a partir da análise da primeira lição do manual Français – 3e année du gymnase, 17ª edição, Companhia Editora Nacional, 1962, da autora Irma Aragonés Forjaz, que propõe como leitura o poema “Le pays natal”, de Chateaubriand. Provavelmente ninguém “nunca” ouviu falar sobre esse poema. Isso pode ocorrer já que, normalmente, o texto que era proposto pelo manual percorria um longo caminho até estar lá: selecionavam-se as estrofes, adaptava-se o título, adequava-se o texto ao tema da lição. E assim operavam os protocolos de leitura.

Mesa-redonda Grupo 2: LEITURA

19h – 20h30 Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

A GÊNESE DO ABSURDO: DOS ÉCRITS DE JEUNESSE A L'ÉTRANGER

Samara Fernanda Almeida Oliveira de Lócio e Silva (samaralocio@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Amigo Pino

Palavras-chave: absurdo; processo de criação; gênese do pensamento

O objetivo de nossa pesquisa é analisar o processo de criação de *L'Étranger*, principalmente ligando o romance ao ensaio *Le Mythe de Sisyphe*, tentando, assim, analisar a gênese do Absurdo. O Absurdo, por sua vez, se desdobra em imagens e temas, que aparecem desde os primeiros escritos de Camus até *L'Étranger*. Podemos identificar dois temas proeminentes: morte e natureza têm um papel fundamental na narrativa. Assim, fomos à busca desses dois temas desde os primeiros escritos e notamos que seu emprego não foi aleatório: eles aparecem desde o início sempre ligados. Para Camus, é impossível pensar na morte e não ter desejo de gozar os prazeres desse mundo: esse é precisamente o drama de Sísifo, o que faz dele o herói absurdo por excelência. Em nosso trabalho dividimos esses dois temas em morte

(suicídio, assassinato, pena de morte, velhice, doença) e vida (natureza, sol, mar, Argélia). É o que Camus, em *L'Envers et L'Endroit* chamou de o avesso e o direito desse mundo, opostos entre os quais ele se recusou escolher. Esse avesso e esse direito se reflete, por sua vez, em sua escritura, que é alimentada por temas e imagens desses dois extremos. O objetivo dessa comunicação é discutir esse procedimento de escrita e em que sua compreensão pode nos auxiliar na análise de *L'étranger*.

Mesa-redonda Grupo 3: ALBERT CAMUS

16h30 – 18h Sala 202

Moderador: Prof. Dr. Alexandre Bebian

SOBRE A LEITURA NA RECHERCHE DU TEMPS PERDU DE MARCEL PROUST

Samira Murad (samira.murad@gmail.com)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Claudia Amigo Pino

Palavras-chave: Recherche Du Temps Perdu; Marcel Proust; leitura

Esta pesquisa tenta levantar pistas sobre algumas das operações interpretativas que o Leitor-Modelo da Recherche du temps perdu é solicitado a realizar. Ela insere-se num debate que vem ocorrendo na crítica proustiana sobre o que acontece com o leitor da Recherche durante seu embate com o texto. Esse debate foi iniciado pelo próprio escritor quando encenou, no romance, uma discussão sobre o papel do leitor no livro a ser escrito pelo narrador. Partindo dessas considerações e de um ensaio teórico sobre a leitura escrito por Proust, a crítica propôs uma série de possibilidades para o papel do leitor da Recherche. Dentre elas, estariam a reprodução, para o leitor, do fenômeno de memória involuntária proposto como tema do texto e ainda a leitura como um ato de escrita a ser realizado pelo leitor. Entretanto, como dito, essas afirmações foram realizadas através de textos teóricos de Proust e de trechos da Recherche que discutem a questão, sem que esse texto tenha sido analisado de forma a destacar as operações interpretativas por ele solicitadas. Na tese, após revisar o texto teórico de Proust sobre a leitura para tentar entender como o escritor pensa esse processo, pergunto-me se e como essa teorização toma forma na prática escritural da Recherche. Para isso, tento percorrer partes do texto com o objetivo de estabelecer algumas das operações interpretativas por ele solicitadas. Dentre elas, destaco o processamento das frases de Proust. Através da revisitação da discussão sobre o estilo de Proust tento mostrar como, no nível das frases, o leitor é solicitado a participar para além do processamento esperado da atualização discursiva proposto por Umberto Eco. Outra operação discursiva que destaco é o processamento dos “vazios” de perspectiva na abertura da Recherche que, como ocorre no nível das frases, estimula uma maior participação do leitor.

Mesa-redonda Grupo 2: LEITURA

19h – 20h30 Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

O ENSINO/APRENDIZAGEM DO FRANCÊS EM UMA ESCOLA DE LÍNGUAS DE ÂMBITO NACIONAL: ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS ORAIS.

Sheyla de Jesus Tasso (sheyla.tasso@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Heloísa Brito de Albuquerque Costa

Palavras-chave: ensino de fle; materiais didáticos; competências orais; elaboração de material complementar FLE.

O objetivo desta pesquisa é refletir e analisar a proposta pedagógica de ensino da língua francesa de uma rede de idiomas do Brasil, identificar a concepção de ensino/aprendizagem por meio da análise do material didático para os níveis iniciais no que se refere às competências orais (compreensão e produção). Num segundo momento, elaborar atividades complementares para os níveis iniciais de produção oral acompanhadas de um guia pedagógico de utilização para professores de francês contribuindo, assim, com o aprendizado do aluno e com a formação professores de FLE.

Mesa-redonda Grupo 1: DIDÁTICA I (Material didático)

10h30 - 11h00 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Heloísa Brito de Albuquerque Costa

OS JOGOS EM AULA DE FLE: POR UMA APRENDIZAGEM EM AÇÃO

Simone Maria Dantas Longhi (simonedantas@gmail.com)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Eliane Gouvêa Lousada

Palavras-chave: jogos; interacionismo sociodiscursivo; ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

O presente trabalho visa a apresentar minha pesquisa de mestrado em fase inicial acerca do uso de atividades lúdicas em aulas de língua estrangeira. Pretende-se observar como os jogos, integrados a uma seqüência de ensino e com objetivos pedagógicos precisos, podem contribuir para a aprendizagem de uma língua, incentivando nos aprendizes a organização coletiva em busca da resolução de problemas. Pretende-se ver, também, em que medida um suporte/texto fabricado pode gerar em sala de aula ações autênticas, ultrapassando o objetivo comunicativo e buscando, através da língua, novos objetivos de ação e interação social. Os pressupostos gerais deste trabalho dizem respeito, primeiramente, à concepção de linguagem adotada, a do interacionismo sociodiscursivo. Nela, a língua é produto das interações sociais e constitui um modo de agir no mundo. Nossa concepção de desenvolvimento provém do interacionismo social (Vigotski, 2004a : 64), no qual a aprendizagem se dá por meio da interação entre o aprendiz e o meio em que está inserido. Quanto aos jogos, o recorte adotado concentra-se, sobretudo, nos chamados jogos de sociedade (Silva, 2008).

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, os dados serão coletados por meio da filmagem de uma seqüência de ensino, preparada pela professora-pesquisadora. Em seguida, a seqüência de ensino filmada será transcrita e analisada segundo o quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006). Serão observadas as interações produzidas com o objetivo de verificar se, através dos jogos, o foco dos aprendizes é transferido dos aspectos lingüísticos-discursivos para a situação de ação, já que o jogo

introduz à tarefa objetivos outros além da realização linguística. Através das gravações das sequências de ensino, o professor-pesquisador poderá, também, observar seu próprio trabalho posto em prática, desenvolvendo uma reflexão crítica sobre a prática docente. Dialeticamente, teoria e prática poderão, assim, ser revistos e aprimorados.

Mesa-redonda Grupo 1: DIDÁTICA I (Material didático)

10h30 - 11h00 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Heloísa Brito de Albuquerque Costa

O RITMO TEXTUAL DE CLARICE LISPECTOR E SAMUEL BECKETT

Tereza Cristina Bulla (tereza.bulla@usp.br)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Véronique Marie Braun Dahlet

Palavras-chave: escrita; pontuação; ritmo; Clarice Lispector; Samuel Beckett.

Desde seus primórdios, a escrita é uma atividade que leva o homem a profundas reflexões sobre a maneira como, onde e porque ele a realiza.

Sendo um ato desenvolvido e bem pensado ao longo dos anos, a escrita sempre é aprimorada, ou seja, sempre evolui no que diz respeito à sua forma e à maneira como é apresentada, especialmente nos textos literários.

Clarice Lispector e Samuel Beckett são dois exemplos de escritores que estavam constantemente na busca pelo aprimoramento de seus textos, sempre pensando não apenas no conteúdo de suas obras, mas, principalmente, na maneira como eles são apresentados ao leitor.

Nesse trabalho analisamos os três últimos romances de cada um dos autores acima citados, verificando-se a maneira como seus textos são colocados na página e como é realizada a construção dos mesmos, ou seja, como os parágrafos são construídos e como são apresentados os sintagmas e as frases de maneira geral. Nessa análise entraremos no campo da pontuação e, por consequência, do ritmo textual (caracterizador das principais marcas linguísticas e literárias de uma obra, pois ele permeia todo o texto e o contexto da escrita).

Com esse trabalho pretendemos mostrar porque os autores são considerados inovadores no que diz respeito à escrita e de que modo fazem parte de um trabalho estético literário - e linguístico - inovador.

Mesa-redonda Grupo 3: LINGUÍSTICA

11h30 - 13h Sala 202

Moderador: Profa. Dra. Adriana Zavaglia

NOTÍCIA: O GÊNERO E SUA ESTRUTURAÇÃO

Thiago Jorge Ferreira Santos (thiago.jorge.santos@usp.br)

Iniciação Científica

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Eliane Gouvêa Lousada

Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; gêneros textuais; gênero notícia; modelo didático

Nesta comunicação, apresentaremos nossa pesquisa de Iniciação Científica que consiste em estudar o gênero textual notícia, em particular, notícias de jornais franceses extraídas de três

jornais com grande circulação na França: “Le Monde”, “Le Figaro”, “Libération”, visando a encontrar características comuns (ou não) a esse gênero textual, em diferentes suportes. As notícias serão analisadas tendo como base teórica nuclear, as posições do chamado Interacionismo sociodiscursivo tal como exposto por Bronckart (1999) e complementado por teorias da análise do discurso francesa como Charaudeau (2007) e Maingueneau (2008). Bakhtin (1997), nos seus estudos acerca dos gêneros, já chamava atenção para a propriedade que eles possuem como organizadores do uso que fazemos da linguagem, sendo que o comando de um repertório de gêneros relevantes ao nosso contexto social nos possibilita a participação nessa vida social de maneira mais igualitária, espontânea e verdadeira. Conhecer um gênero textual é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia, ou seja, sua adequação em relação às características do contexto social. Assim, o indivíduo se apropria desse instrumento para a realização de uma ação de linguagem dentro de uma atividade social (Bronckart, 1999). O estudo dos gêneros textuais é de suma importância, pois, além de ser um fator de economia cognitiva, sabemos ao ouvir a fala do outro, desde as primeiras palavras, descobrir seu gênero, adivinhar seu volume, sua estrutura e seu final é também um modo de entender a realidade social em uma determinada cultura e saber agir discursivamente nessa realidade (Marcuschi, 2005). Mostraremos os resultados finais da nossa pesquisa, apontando o corpus escolhido para o estudo e as análises efetuadas, através dos seguintes elementos: contexto de produção dos textos, a organização textual e os aspectos linguísticos discursivos.

Mesa-redonda Grupo 1: DIDÁTICA I (Material didático)

10h30 - 11h00 Sala 209

Moderadora: Profa. Dra. Heloísa Brito de Albuquerque Costa

RETOMAR O COLETIVO: UMA QUESTÃO ESQUECIDA DO MODERNISMO BRASILEIRO

Tiago Guilherme Pinheiro (tg_pinheiro@yahoo.com.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Marcos Piason Natali

Palavras-chave: teoria literária; pós-estruturalismo; coletividade; João Guimarães Rosa; universalismo

Trata-se de retomar o debate filosófico francês da segunda metade do século XX, em especial, o problema do coletivo, do viver-junto, da possibilidade de se construir uma comunidade que não esteja alicerçada na identidade, mas na aliança e na contingência, tratado por pensadores bastante dispares como Roland Barthes, Jacques Derrida, Henri Meschonnic, Alain Badiou e Jacques Rancière. Isso parece trazer a tona outra possibilidade de estudo crítico da literatura, que tem como horizonte emancipador não a expansão de uma consciência para que ela tenha pleno acesso aos mecanismos de uma realidade pré-definida, mas a fundação de uma coletividade outra a partir de um falta na nossa gramática, que também é seu excesso – isto é, um outro tipo de universalismo. Se aceitarmos essa proposta, devemos voltar nossa atenção para uma série de autores que buscaram formalizar em suas obras essa possibilidade in absentia, trazendo para o interior do texto um problema duplo: como fundar algo a partir de si, para além de si, ou, em outras palavras, como preparar um evento mesmo em momentos em que qualquer realização parece fora de nosso horizonte.

Para isso, gostaria de relembrar o pequeno conto “Sorôco sua mãe sua filha” de João Guimarães Rosa, para retomar essa corrente que parece esquecida dentro da nossa academia.

Mesa-redonda Grupo 3: CRÍTICA

19h – 20h30 Sala 202

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

NOTES ET CONTRE-NOTES: ESTUDO E TRADUÇÃO DA COLETÂNEA DE TEXTOS CRÍTICOS DO DRAMATURGO EUGÈNE IONESCO

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira (vaacpereira@yahoo.fr)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Cláudia Amigo Pino

Palavras-chave: crítica literária; Eugène Ionesco; Notes et Contre-Notes; teatro

O escritor Eugène Ionesco é um dos expoentes do chamado Teatro do Absurdo, movimento de vanguarda predominantemente francês de meados do século XX. Bastante conhecido por sua produção dramática – de maneira especial, pela peça de teatro *A cantora careca* –, sua obra não se restringe, no entanto, à dramaturgia. Polemista, o autor escrevia textos de caráter ensaístico, muitas vezes em defesa da própria obra, e os publicava em jornais franceses, como *Le Monde* ou *l'Express*. Alguns desses textos, além de fragmentos de diário e notas acerca de suas peças, estão recolhidos sob o título *Notes et contre-notes* (1966), obra que permite entrever o perfil crítico de Ionesco e as reflexões em relação ao fazer literário. Tendo por objetivo principal a divulgação de um perfil de Eugène Ionesco como (auto) crítico literário, ainda pouco explorado, este trabalho de pesquisa propõe o estudo dos textos que compõem a obra *Notes et contre-notes*, de modo a apreender uma teoria, mesmo que difusa, do que o autor chama *théâtre de dérision*. Pretende-se, ainda, verificar de que maneira tais textos dialogam com a produção ficcional do escritor, esta que, dada sua extensão, ora concretiza, ora ultrapassa as concepções teóricas iniciais do dramaturgo.

Mesa-redonda Grupo 3: LEITURA

10h30 - 11h Sala 202

Moderadora: Profa. Dra. Cláudia Amigo Pino

TEMAS STENDHALIANOS E INTERTEXTO BALZAQUINAO EM LIMA BARRETO

Walter Mendes dos Santos (walterdossantos@yahoo.com.br)

Doutorado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Gilberto Pinheiro Passos

Palavras-chave: Balzac; Lima Barreto; Stendhal; intertextualidade

Nossa pesquisa para a tese doutoral pretende discutir a presença de *Le Rouge et le Noir* (de Stendhal) como fonte comum a *Illusions Perdues* (de Honoré de Balzac) e *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (de Lima Barreto). Esse intertexto aparece na confluência temática do mito napoleônico e do provinciano na *Capital* na trajetória dos protagonistas Lucien de Rubempré e Isaías Caminha, bem como nas críticas comuns à imprensa mercantil. Usando pressupostos desenvolvidos por Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva e Jenny Laurent, bem como a lição alencariana do “tamanho da sociedade fluminense”, buscamos levantar o chão cultural comum aos romances balzaquiano e barretiano e sistematizar os indícios de aproveitamento

criativo do texto balzaquiano na economia narrativa de Recordações do Escrivão Isaías Caminha. Muito além da mera legitimação no cânone ocidental, contrariamente ao frequente clichê de roman à clef, Lima Barreto escolhe o modelo francês para apontar as contradições brasileiras entre o ideário estrangeiro importado e a estrutura social nacional e a presença de uma França replicada em miniatura no Rio de Janeiro dos anos 1900-1920.

Mesa-redonda Grupo 2: PROSA FRANÇA-BRASIL

14h30 -16h Sala 210

Moderador: Profa. Dra. Verónica Galíndez-Jorge

A PRESENÇA DE VERLAINE EM ALPHONSUS DE GUIMARAENS: OS OLHARES DA CRÍTICA

William Mariano Pereira (wiliamwmp@yahoo.fr)

Mestrado

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Álvaro Silveira Faleiros

Palavras-chave: Alphonsus; Verlaine; literatura; crítica; presença

O simbolismo francês constitui um dos movimentos literários do século XIX em que houve uma disseminação relevante de frutos em termos de influências ao redor do mundo. Sua importância se dá, entre outros fatores, pelo número considerável de grandes artistas, cuja técnica antecipatória talvez compreenda o maior legado para a posteridade da poesia. Um dos representantes deste legado é Paul Verlaine, cuja obra serviu como fonte de inspiração para vários outros poetas de sua geração e de gerações posteriores, dentre eles, o mineiro Alphonsus de Guimaraens. Esta relação é objeto de estudos da crítica literária especializada e esta, por sua vez, embasará este estudo que propõe uma análise da reunião das produções, não deixando de lado os apontamentos feitos pelos exegetas, para que se estabeleça uma reflexão acerca dos textos constituintes das obras dos dois poetas. Para tanto, os estudos da literatura comparada serão considerados possibilitando, assim, amplos desdobramentos em comunicação com as outras teorias das quais se pode lançar mão no enriquecimento das reflexões propostas.

Mesa-redonda Grupo 2: POESIA COMPARADA

10h30 - 11h0 Sala 210

Moderador: Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos

AGRADECIMENTOS